

MANUAL E RECOMENDAÇÕES PARA COLETA DE SANGUE

As análises do sangue são importante apoio ao diagnóstico clínico. Pode ser colhido com seringa e agulha e transferido para recipientes de diferentes capacidades, com ou sem anticoagulante, ou colhido em tubos a vácuo que, por serem herméticos, garantem a esterilidade da amostra, o que é desejável em toda punção venosa.

Através do exame sorológico podemos observar a presença ou ausência de certas doenças e também o nível imunitário e de proteção dos animais. Para obter resultados confiáveis é necessária uma boa coleta.

Antes da coleta é importante conhecer, controlar e, se possível, evitar algumas variáveis que podem interferir na exatidão dos resultados (como o uso de gel separador, anticoagulantes e conservantes e a hemólise podem também ser causa de variação dos resultados). Para serem representativas, as amostras de sangue devem ter sua composição e integridade mantidas durante as fases pré-analíticas de colheita, manuseio, transporte e eventual armazenagem.

Exames: Pesquisa de anticorpos e Pesquisa direta do agente

Pontos de coleta: Veia Jugular, veia Coccígea e veia Mamária; em suínos, veia cava cranial

Recipiente e quantidade: Utilizar sistema a vácuo ou seringa e agulha;

a) TAMPA ROXA - Sangue total / Plasma: Colher em tubo de ensaio com anticoagulante (EDTA k2)

Procedimentos:

1. Identificar corretamente o número do animal no tubo.
2. O sangue deverá ser colhido e enviado em tubo com anticoagulante; homogeneizar suavemente, invertendo o tubo (cerca de 6 vezes)

para que o anticoagulante seja adequadamente distribuído evitando a formação de coágulos.

b) TAMPA VERMELHA/AMARELA – Soro: Colher em tubo de ensaio sem anticoagulante, com ativador de coágulo ou com gel separador

Procedimentos:

1. Identificar corretamente o número do animal no tubo.
2. O sangue coletado deverá ser colocado em frascos limpos, manter o tubo inclinado em temperatura ambiente para que coagule e libere o soro (30 a 60 min, de preferência de um dia para outro).
3. Transferir o soro para outro tubo limpo (tampa com rosca ou tipo "Eppendorf") e refrigerar ou congelar até o envio.

OBS: Se for utilizado tubo com gel separador, será necessário centrifugar o sangue no mínimo 30 minutos após a colheita e no máximo 2 horas e enviar o soro no próprio tubo.

c) TAMPA AZUL – Sangue para Teste de Coagulação: Colher em tubo de ensaio com Citrato de Sódio

Procedimentos:

1. Identificar corretamente o número do animal no tubo.
2. O sangue deverá ser colhido; homogeneizando suavemente, invertendo o tubo (cerca de 6 vezes).

d) TAMPA Cinza – Plasma para Análise Glicêmica: Colher em tubo de ensaio com Fluoreto de sódio + EDTA

Procedimentos:

1. Identificar corretamente o número do animal no tubo.
2. O sangue deverá ser colhido; homogeneizando suavemente, invertendo o tubo (cerca de 6 vezes)

Envios de materiais: Enviar sob refrigeração (+2°C a +8°C), o soro já separado pode ser congelado, em caixas de isopor com gelo reciclável (O gelo reciclável pode ser feito na propriedade utilizando-se uma garrafa PET descartável: coloque água, congele e tampe a mesma).

Junto ao material coletado, **deve ser enviado a ficha de solicitação de pedido de exames, Ficha de Cadastro de Cliente (caso ainda não tenha realizado exame conosco) e o histórico clínico.**

Em caso de dúvidas entrarem em contato com o laboratório.

A ficha de solicitação de exames é fornecida pelo VidaVet via site (www.labvidavet.com) ou pelo whatsapp através do número (14) 991722012.

BOAS PRÁTICAS PARA PREVENÇÃO DA HEMÓLISE

- Antes de iniciar a punção, deixar que o álcool utilizado na antissepsia seque.
- Evitar usar agulhas de menor calibre.
- Não colher sangue de área com hematoma ou equimose.
- Colhendo a vácuo, puncionar a veia do animal com o bisel voltado para cima, perfurar a veia com a agulha em um ângulo oblíquo de inserção, (30 graus ou menos), prevenindo o choque direto do sangue na parede do tubo, o que pode hemolisar a amostra
- Esperar o sangue parar de fluir para dentro do tubo, antes de trocar o tubo por outro, assegurando a devida proporção sangue/anticoagulante.
- Tubos com anticoagulante com volume insuficiente ou com excesso de sangue alteram a proporção correta de sangue/aditivo, podendo levar a hemólise e a resultados incorretos.

- Colhendo com seringa, verificar se a agulha está bem adaptada, a fim de evitar a formação de espuma; não puxar o êmbolo da seringa com muita força. Descartar a agulha, passar o sangue, fazendo-o deslizar cuidadosamente pela parede do tubo e cuidando para que não haja contaminação do bico da seringa com o anticoagulante ou ativador de coágulo contido no tubo. Não espetar a agulha na tampa do tubo, para transferência do sangue, porque pode ocorrer uma pressão positiva, o que provoca, além da hemólise, o deslocamento da rolha do tubo.
- O sangue colhido não deve ficar exposto a temperaturas muito elevadas ou mesmo exposição direta à luz, para evitar hemólise e/ou degradação.
- Homogeneizar a amostra de sangue com anticoagulante suavemente por inversão de 5 a 10 vezes, não agitar o tubo.
- O sangue total nunca deve ser congelado, se necessário estocar, manter refrigerado, lembrando que deverá chegar no laboratório dentro de 48 horas.
- O soro poderá ser congelado a -20°C , por até um mês. Nunca congelar soro com coágulo em tubo sem gel separador.
- Não deixar o sangue em contato direto com gelo no envio.
- Não centrifugar a amostra de sangue em tubo para obtenção de soro antes do término da retração do coágulo, pois a formação do coágulo ainda não está completa, podendo levar à ruptura celular. Tubos com gel separador não podem ser centrifugados em baixas temperaturas, porque a formação da barreira de gel pode ser comprometida. Para otimizar o fluxo e evitar aquecimento, ajustar as centrífugas refrigeradas a 25°C .
- Não usar o freio da centrífuga com o intuito de interromper subitamente a centrifugação dos tubos, pois esta brusca interrupção pode provocar hemólise.